

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## A Produção Científica de Monografias na Construção da Memória Institucional<sup>1</sup>

Maria Vanessa Nascimento  
Gracy Kelli Martins

ARTIGO

### Resumo

Apresenta uma discussão sobre as relações entre monografias, pesquisa e memória institucional utilizando a aplicação de exemplos práticos que ocorrem no acervo de monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de uma pesquisa exploratória que tem como objetivo o esclarecimento do termo "memória institucional" e posteriormente a elucidação do papel das monografias como uma literatura científica que contribui na construção da memória institucional da Universidade através da produção dos trabalhos de conclusão de curso. Conclui-se que as produções discentes configuram-se como um dos principais mecanismos de identificação da memória dos cursos de graduação, uma vez que são estes trabalhos que registram os quadros docentes e as realidades e contextos da época em que foram produzidas.

**Palavras-chave:** Produção Científica. Comunicação Científica. Memória Institucional.

### The Scientific Production of Papers in the Construction of Institutional Memory

#### Abstract

It presents a discussion on the relationship between monographs, research and institutional memory using the application of practical examples that occur in the monograph collection of the Library Science from the Federal University of Cariri, located in Juazeiro do Norte, Ceará. It is an exploratory research that aims to clarify the term "institutional memory" and later the elucidation of the role of monographs as a scientific literature that contributes in building the institutional memory of the University through the production of completion of course work. We conclude that the students productions are configured as one of the main memory identification mechanisms of undergraduate courses, since these are works that record the teaching staff and the realities and contexts of the time they were produced.

**Keywords:** Scientific production. Scientific communication. Institutional memory.

## 1 Introdução

A comunicação científica é a principal via de divulgação das pesquisas e seus resultados, registro de conhecimentos, colaboração entre os pares e mecanismo indispensável à atividade científica, uma vez que a comunicação científica favorece o produto (produção científica) e os produtores (pesquisadores), fornecendo visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores estão inseridos (TARGINO, 2000). As pesquisas, de modo geral, resultam em publicações categorizadas por literatura científica, que compreendem não só a divulgação do andamento e resultado da pesquisa como também a exposição ao julgamento do trabalho por seus pares. De acordo com suas características, podem ser reconhecidas como produções de comunicações formais ou informais. O processo de comunicação científica tem sido objeto de "estudos que abordam tanto a comunicação formal, que ocorre através da literatura, quanto à comunicação que acontece informalmente, por meio de contatos pessoais" (CAMPELLO, 2000, p. 48). A literatura científica reflete os níveis de

<sup>1</sup> Trabalho premiado no GT 6: Livre, durante a VII Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI).

pesquisa e a amplitude do campo científico, bem como suas relações com o desenvolvimento econômico e social. Além do processo de disseminação, tais publicações são essenciais para análise da prática científica a partir de indicadores de produção científica.

Esse processo desenvolve-se no início da vida acadêmica, com maior expressividade. Os primeiros contatos com publicações técnico-científicas se dão na formação dos sujeitos em cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados. Em sua grande maioria, os cursos de formação técnica ou superior direcionam seus concluintes para produções seminais, como participação em eventos científicos através de apresentações de artigos e pôsteres recorrentes de pesquisas realizadas a partir da iniciação científica e/ou trabalhos de conclusão de curso. Tais produções configuram-se como o registro da identidade científica do discente propicia, como canal óbvio, seu ingresso nas comunidades de pesquisa. Traça-se a partir de então sua identidade cognitiva e estabelece suas relações sociais de conhecimento na área onde se encontra inserido.

Ao produzir, o aluno está contribuindo não só para o seu reconhecimento e conhecimento, mas também para a construção da memória de sua instituição. No decorrer de sua formação o estudante vai se deparar com diversos tipos de produção científica, desde resumos até a produção de trabalhos de conclusão de curso e/ou relatórios e artigos que visam avaliar o conhecimento adquirido pelo estudante durante os processos aprendizagem e desenvolvimento de pesquisas.

Uma das produções científicas, mais comumente desenvolvidas por alunos e, que permite analisar determinados pontos da instituição, são os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Em forma de monografias, relatórios acadêmicos, projetos ou artigos, os TCC's institucionalizam e certificam a aquisição de conhecimentos específicos e o posicionamento crítico de seu futuro autor egresso.

Não se detendo apenas à produção textual, os TCC's permitem a extração de uma série de informações específicas acerca do contexto em que o trabalho foi produzido como, por exemplo, quadro de professores, título dos professores, formandos da instituição/curso, regras que ainda continuam em uso ou que foram alteradas, e a própria estrutura da Instituição, tendo em vista que grande parte dos trabalhos científicos dessa natureza tende a discutir e/ou pesquisar experimentos e vivências do âmbito acadêmico. Ou seja, através dessas produções é possível traçar todo um percurso da instituição, desde a época em que foi instalada até o momento atual, trazendo à tona as mudanças que ocorreram com o decorrer do tempo, inclusive no que diz respeito aos temas de pesquisa e suas evoluções.

Mas para isso acontecer é necessária a preservação destes documentos. A preservação não é só uma questão de guardar documentos que podem servir de base para uma pesquisa futura, a preservação dos documentos de uma instituição é ao mesmo tempo a conservação da memória institucional da mesma.

Para que isso ocorra faz-se necessário a organização bem planejada destes documentos para que não aja uma perda de parte da memória da instituição. Essa organização pode ser realizada através de mapeamentos, coleta de dados, organização do acervo e armazenagem desse acervo em local apropriado para pesquisa e para preservação documental.

As empresas, instituições, organizações produzem ao longo de sua trajetória uma vasta quantidade de documentos fundamentais para a preservação da Memória Institucional. Essas informações, encontradas em diversos suportes, devem ser reunidas, fazendo-se mais do que necessário a concentração destes acervos, armazenados e organizados corretamente com a finalidade de estarem disponíveis para consulta porque retratam não só as atividades de uma instituição, mas a época em que está inserida, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade, facilitando-se assim o entendimento da instituição como um todo (RUEDA, FREITAS, VALL, 2011, p. 78).

Em sua maioria, os materiais relativos às produções acadêmicas discentes são destinados às bibliotecas ou ao acervo dos departamentos específicos, dentro das universidades. A Universidade Federal do Cariri, especificamente o curso de Biblioteconomia, realiza atualmente um trabalho de organização dos trabalhos de conclusão de curso e documentos produzidos dentro curso. Esses arquivos estão passando por um processo de mapeamento que possibilita a obtenção de

dados com base no histórico do curso, como por exemplo, o número total de concluintes, que permite fazer um levantamento de quantos alunos desse total entregou a monografia, conseguindo assim fazer uma lista de concluintes com pendência de monografia, tanto impressa como digital. As cópias de monografias digitais estão sendo padronizadas em um único formato e posteriormente serão disponibilizadas online em uma base de dados que está sendo desenvolvida por profissionais da instituição. Depois de organizadas as monografias, elas serão armazenadas no laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) para conservação da memória e para tornarem-se fontes de pesquisa.

A produção científica de uma instituição permite demonstrar o grau de comprometimento que ela tem com a sociedade. Uma instituição que incentiva a produção de trabalhos acadêmicos está incentivando além da produção científica, a participação dos estudantes em pesquisas permitindo o aprofundamento em temas trabalhados durante a carreira acadêmica ou que de algum modo desperte o interesse do mesmo. Esse incentivo pode beneficiar a sociedade no que diz respeito à informação, pois a produção de trabalhos proporciona a descoberta de novos conhecimentos, aproxima o alunado das questões sociais propiciando assim, a divulgação desse conhecimento através das publicações científicas.

Se, por um lado, as camadas acadêmicas compostas por doutores e estudantes da pós-graduação stricto sensu possuem seus lócus de difusão de seus trabalhos, a nova camada de jovens pesquisadores – os bolsistas de iniciação científica – ainda possui um rol de opções limitadas de publicações. [...] É como um espaço de publicização, que permite que jovens pesquisadores – em sua fase primeira da formação acadêmica, ou seja, cursando a Graduação – divulguem suas pesquisas, auxiliando sua entrada no campo científico e possibilitando, para o futuro, uma busca por uma maior consolidação do campo comunicacional (CASADEI; VENANCIO, 2009, P.02).

Este artigo discute a importância das produções científicas, principalmente dos trabalhos de conclusão de curso, aqui classificados como monografias, na construção da memória institucional, abordando de forma clara e sucinta as questões relacionadas à produção científica, memória e memória institucional. A partir do embasamento teórico procura-se destacar em que parte as monografias podem contribuir para a construção da memória de uma instituição.

## 2 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo o esclarecimento do termo “memória institucional” e posteriormente o esclarecimento do papel das monografias como uma literatura científica que contribui na construção dessa memória institucional das universidades através da produção dos trabalhos de conclusão de curso. Adotou-se uma abordagem qualitativa utilizando como recurso a revisão de literatura através de teses, artigos científicos, livros e monografias,

A base teórica deste trabalho centrou-se na tese de doutorado “Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica” (1997) e no livro “Memória Institucional” (2013), ambos da autora Icléia Thiesen Magalhães Costa que aborda especificamente o conceito de memória institucional e seus instrumentos de registro. As fontes bibliográficas consultadas possibilitaram uma melhor compreensão do assunto em questão, aplicando exemplos de instituições que possam auxiliar na compreensão, tendo em vista que, mesmo após duas décadas de estudo na área, o termo memória institucional ainda não é um conceito reconhecido e aplicado, de acordo com os procedimentos necessários para a preservação da memória institucional, pelas instituições.

## 3 Produção Científica

A produção científica começou a ganhar destaque no início do século XX com a sua constante divulgação dentro das academias de ensino superior. Ela “propicia o avanço da ciência e tecnologia (C&T), ou seja, acrescenta algo de novo ao manancial de conhecimentos consolidados em determinada área ou especialidade” (CURTY, 2010, p.32).

No início da popularização da produção científica as informações produzidas eram passadas por canais de comunicação próprios da ciência.

Há toda uma estrutura de disseminação da ciência por canais de comunicação próprios que se convencionou chamar de processo de comunicação científica. Este processo resulta na “ciência comunicada para si mesma”, ou seja, “a ciência

“filtrada” dentro de sua própria estrutura, valendo-se dos seus próprios e característicos meios de comunicação” (CRHISTOVÃO, 1979 apud SILVA; GARCIA; INACIO 2009, p. 2, grifos do autor).

Com o advento da internet a publicação e o acesso a essas produções científicas ficaram mais fáceis. Os trabalhos desenvolvidos pelas instituições de ensino passaram a ser submetidos para canais de disseminação da informação, como as revistas científicas, tanto em nível nacional como internacional. Esse avanço no mercado editorial também se refletiu nas produções acadêmicas como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e resultados de pesquisas oriundas de grupos de pesquisas acadêmicos, que ganharam espaços próprios de divulgação como as bibliotecas digitais.

As revistas são publicações periódicas que proporcionam a estudantes, pesquisadores e profissionais a oportunidade de disseminar o seu trabalho através da publicação científica. Essas revistas possuem indicadores de qualidade que designa o prestígio que aquele meio possui. Esses indicadores são calculados através de indicadores métricos, como contagem de citações e o fator de impacto.

A produção científica “configura-se como espelho da ciência e da comunidade de cientistas de um país e de uma disciplina, o que em última instância significa dizer que é elemento importante na mensuração do processo desenvolvimentista das nações” (CURTY, 2010, p.33).

No Brasil, o IBBB, atual IBICT surgiu em 1954 com o intuito de arquivar e disseminar as produções científicas brasileiras, como umas das principais Bibliotecas digitais brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup> do país.

Com o surgimento das tecnologias da informação e da comunicação, combinado com o movimento do acesso livre à informação, verifica-se a existência de um cenário amplamente favorável ao Instituto para o cumprimento de sua missão inicial. Assim, o Instituto, ao lançar o manifesto brasileiro de apoio ao movimento de acesso livre à informação, inicia o desenho de uma política nacional de acesso livre à informação científica, tendo esse manifesto como guia orientador para a definição dessa política (KURAMOTO, 2006, p. 93).

Nos últimos anos a produção científica brasileira teve um aumento significativo, movido em especial pela abertura de pós-graduações *strictu sensu*<sup>3</sup>. O número de artigos publicados em periódicos superou o de anos anteriores.

A qualidade dessas publicações é medida também através das métricas, dentre as mais utilizadas estão:

- a) Número de publicações indexadas e não indexadas;
- b) Número de citações. Variantes: citações apenas nas principais notícias, citações por publicações ou niveladas por campo científico;
- c) Índice h: Mede um cientista ou instituição pelas vezes em que seus artigos são citados. Indica a produtividade e o impacto. Um índice h igual a 30, por exemplo, significa que um autor ou uma instituição/unidade, independente do número total de publicações, tem 30 trabalhos que foram citados ao menos trinta vezes. Esse índice tem hoje muitas variações;
- d) Fator de impacto: frequência com a qual um trabalho é citado. Indica o índice obtido pelo número de citações em relação ao número de artigos, indicando o impacto dos periódicos (ALMEIDA, 2013, p. 26).

Dentro do meio acadêmico pode-se ter acesso a diversos tipos de produções científicas, uma delas é a monografia, que se encontra dentro da categoria dos trabalhos de conclusão de curso. A monografia é um tipo de trabalho acadêmico utilizado para realizar uma avaliação final de graduandos e contempla a diversidade dos aspectos de sua formação universitária. No Brasil é amplamente adotada no ensino superior de várias faculdades e universidades públicas e privadas. Trata-se de um trabalho essencial para obter o título de bacharelado ou licenciatura ao final dos cursos de graduação.

<sup>2</sup> <http://btdt.ibict.br/vufind/>

<sup>3</sup> As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma.

### 3.1 Monografias

A palavra monografia vem do prefixo grego *mono* que significa única e *graphein* que significa escrita, ou seja, monografia quer dizer “escrita única”. A monografia é assim denominada por tratar de um assunto em específico.

Caracterizada como literatura cinzenta, ou seja, “aquela que é produzida em todos os níveis de governo, nas áreas acadêmica, do comércio e da indústria nos formatos impresso e eletrônico, mas que não é controlada por editores comerciais” (GREYNET, 1999 apud SILVA; GARCIA; INACIO, 2009, p. 4). As monografias são trabalhos ainda pouco aprofundados e de pouco amadurecimento que são disponibilizados pelas instituições para pesquisa e conseqüentemente fazem parte da memória da instituição.

Na ciência, a produção de uma instituição ou de um pesquisador expressa os resultados das pesquisas realizadas. Essa produção é denominada literatura científica, que compreende as publicações produzidas pelos pesquisadores, variando conforme o formato, suporte, população-alvo e função (SILVA; GARCIA; INACIO, 2009, p. 3).

Devido à importância informacional que as monografias representam diversas instituições trabalham no intuito de colocá-las a disposição do maior número possível de interessados. Um meio que tem sido bastante utilizado é a disponibilização digital desses documentos em bases de dados online, uma vez que esse meio dispõe o material de forma rápida e para qualquer lugar do país/mundo, exigindo do usuário apenas acesso à internet pra conseguir utilizá-lo.

Dada a importância desses documentos como fonte de informação para aqueles que contribuem para o progresso do conhecimento e da ciência, surgem tentativas e esforços para se estabelecer um controle sobre a produção destes documentos o que se tem conseguido graças a “mudanças decorrentes do novo ambiente informacional representado pela internet” (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, Apud SILVA; GARCIA; INACIO, 2009, p. 4).

O trabalho de conclusão de curso deve ter embasamento teórico e metodológico, o estudante não pode desenvolver o trabalho com base somente dos seus conhecimentos, é importante que haja o diálogo com outros autores para construção de um contexto que possa ser argumentado e defendido e exige a orientação de um docente especialista no assunto a ser abordado.

### 4 Produção Científica e Memória Institucional

A memória está sempre presente no dia a dia das pessoas, seja em ambientes que preservam a história de uma cidade, instituição, monumento, figura pública ou na vida particular de cada indivíduo. Exemplos de preservação da memória de uma cidade são museus, bibliotecas e centros de documentação que guardam nos seus acervos documentos que contam a história daquele lugar e que conseqüentemente fazem parte da memória do mesmo.

A memória é objeto de estudo em diversos e variados campos de conhecimento, entre os quais podemos citar as ciências médica, psicológica e computacional. Devido a isso há uma ampla discussão em torno da sua conceituação, que pode variar de maneira considerável de acordo com o campo de estudo (CARVALHO, 2011, p. 12).

A memória abrange três épocas distintas, o passado, o presente e o futuro. Como passado ela atua no registro das coisas que já aconteceram permitindo assim ao presente saber de acontecimentos distintos, de épocas remotas, de povos já extintos, de religiões que já não existem mais, da história da humanidade, de uma instituição, de uma pessoa, de um objeto, de um animal e etc., tornando possível traçar um futuro baseado no que já aconteceu, ou seja, tentando aprimorar o jeito de agir para se obter um futuro mais positivo.

Sem a memória o mundo viveria em um eterno conhecer. Sem ela não seria possível reconhecer pessoas, lugares e histórias. O ontem, o hoje e o amanhã seriam indistintos. “A memória é importante no processo de formação identitária dos grupos, o que os leva a buscar e fazer-se conhecer e reconhecer como um processo histórico no interior de um processo histórico mais amplo” (SOUZA, 2008, p. 5).

Com o passar do tempo os homens/mulheres começaram a sentir a necessidade de registrar suas lembranças, até por que, por mais que se tenha uma boa memória lembrar-se de todos os fatos que lhe acontecem ou de todos os conhecimentos com os quais se podem ter contato no decorrer da vida, não é uma tarefa possível apenas com o registro mnemônico. Ao entrar em contato com informações o cérebro humano toma conhecimento dos fatos e retém somente as partes mais relevantes, informações que naquele momento não serão úteis são retidas por menos tempo.

As limitações da memória humana levaram o homem a buscar em recursos externos as chamadas memórias artificiais, a compensação para o esquecimento. A necessidade de possibilitar o acesso aos registros por ele produzidos no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória que deveriam preservar os registros do conhecimento humano nas suas mais diversas formas de materialização: arquivos, bibliotecas e museus (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p. 312).

É sabido que na época em que a oralidade predominava a memória era o instrumento utilizado para guardar as informações recebidas. Com o surgimento de diversas tecnologias, em especial a escrita, esse instrumento mudou, informações que antes eram salvas na memória do ser humano, passaram a serem salvas nas memórias artificiais: tábuas de argila, papiros, livros, documentos digitais. É certo que não se pode memorizar cem ou duzentas páginas de uma tese ou quinhentas páginas de um livro, mas coisas básicas como endereços, nomes, números telefônicos, entre outros, são possíveis. Com o uso de Pen Drives, HDs, Cartões de memória, Armazenamento em nuvem tornaram-se mais práticas, para o ser humano, as formas de guarda das informações que lhe podem ser necessárias.

A área da Biblioteconomia e Ciência da informação trabalha em grande parte com a preservação da memória. A Biblioteconomia forma profissionais que irão trabalhar em ambientes informacionais que comportam informações de diferentes áreas do conhecimento. Sua missão é preservar essas informações e disseminá-las, de modo que, fazendo isso a instituição estará contribuindo para a conservação de documentos que fazem parte da memória e da história não só daquele ambiente, mas de toda uma sociedade ali inserida.

#### 4.1 O que contribui para a construção de uma memória?

Como vimos no texto anterior à memória é algo ligado ao passado e que serve de base para se conhecer fatos dos quais não se presenciou.

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional (MOREIRA, 2005, p. 1).

A construção de uma memória depende de vários fatores, dentre eles a preservação da história, seja ela, de um lugar, pessoa ou objeto. São documentos que comprovem o que realmente aconteceu em determinado período, que mostrem a trajetória de uma instituição, pessoas, lugares. São fatos que quando estudados e juntos constroem a história/memória, seja ela no contexto familiar, social ou nacional.

Pode-se perceber que quando se fala em memória não custa muito para que também se fale em história. Ambas estão sempre ligadas de alguma maneira. Na mitologia grega Mnemosine era a deusa da memória e uma das seis titanides, ou seja, uma das seis filhas de Gaia (a Terra) e Urano (o Céu), e irmã dos titãs. Mnemosine:

[...] era a mãe das nove musas procriadas no curso de nove noites passadas com Zeus. [...] lembrava aos homens a recordação dos heróis e dos seus grandes feitos, preside a poesia lírica. Deste modo, o poeta era um homem possuído pela memória, um adivinho do passado, a testemunha inspirada nos "tempos antigos", da idade heroica e, por isso, da idade das origens (MOREIRA, 2005, p. 1).

Cada uma das filhas de Mnemosine representava algo ligado à ciência ou a arte. Elas eram:

Clio (história), Euterpe (música), Talia (comédia), Melpômene (tragédia), Terpsícore (dança), Erato (elegia), Polínia (poesia lírica), Urânia (astronomia) e Calíope (eloquência). Assim, de acordo com essa construção mítica, a história é filha da memória. Entretanto, os cerca de vinte e cinco séculos de existência da historiografia demonstram uma relação ambígua e tensa entre Mnemosine e Clio [...] (MOREIRA, 2005, p. 1).

Fora da mitologia grega, será a história fruto da memória? A construção de uma memória é feita a partir de fatos vividos, e de certa forma pode-se ter contato com objetos/pessoas que fazem parte dessa memória. Exemplo: Uma instituição de ensino produz documentos e elabora projetos durante toda a sua existência. Os documentos que possuem valor histórico são documentos relacionados ao que foi vivido e podem ser contatados pelas pessoas daquela instituição. Da mesma forma, é possível reconhecer que os alunos que ali estudam e suas produções fazem parte também dessa memória. Eles constituem o corpo discente da instituição e mesmo depois de concluir os seus estudos, suas informações e produções estarão conservadas, gerando dados estatísticos e itens históricos acerca da instituição. Seria plausível dizer que, o que contribui para a construção de uma memória é a história, mantendo uma relação complementar e necessária para o registro e a recuperação de informações importantes. Nessa relação, uma remete direto para o momento do acontecimento (Memória), e a outra constrói fatos dentro de um contexto e segue uma ordem cronológica dos acontecimentos (História) (SOUZA, 2008).

## 4.2 Memória Institucional

A memória institucional está relacionada à memória das instituições. Uma instituição tem sua memória construída a partir de diversas informações, desde informações disseminadas por ela mesma como também informações que fazem parte da história de outras instituições ou meios. “as informações relevantes para a recuperação da memória institucional devem ser, por isso, buscadas não apenas nos materiais e fontes internas, mas fora dos muros institucionais” (COSTA, 1997, p. 145).

Segundo Rueda, Freitas e Valls (2011 apud GAGETE; TOTINI, 2004) os primeiros trabalhos a cerca desse termo datam da década de 1960, quando os acadêmicos começaram a analisar o desenvolvimento da indústria brasileira.

A Memória Institucional começa a ser tratada de forma sistemática a partir da década de 1970, como reflexo dos estudos sociológicos, antropológicos e históricos voltados à questão da memória, as empresas perceberam então que para seu crescimento era importante registrar e preservar sua memória (RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011, P. 85).

O seu conceito ainda é algo em discussão principalmente por esse termo ser algo que está “[...] em permanente elaboração, pois é função do tempo” (COSTA, 1997, p. 145).

A memória institucional por vezes é encarada como memória organizacional. Segundo Rueda, Freitas, Valls (2011) a Biblioteca Bunge mantida pela fundação Bunge traz em seu glossário online um único significado para estes dois termos e o associa ainda a um terceiro termo que seria a memória empresarial, e o dicionário de administração de Lacombe (2004) encaminha o leitor do termo “instituição” para o termo “organização”.

A fim de se estabelecer uma diferença entre esses dois termos Costa (1997) aborda que:

Como personagens conceituais, organização e instituição não podem ser confundidos. Entendemos que o conceito de memória institucional ganharia em ritmo na medida em que pudéssemos separar o plano organizacional do plano institucional. Se a instituição atualiza-se na organização, torna-se imprescindível problematizar tais noções, para que a crítica da instituição não tome como alvo o plano da organização. Trata-se assim de recriar práticas e valores que se instituem no campo social, como ações finalizadas, que dizem respeito ao campo institucional (COSTA, 1997, P. 143).

A memória das instituições começa aonde começa o mundo. As instituições de ensino, por exemplo, passaram por toda uma história para chegar ao que hoje se chama de escolas, universidades e institutos. Antes os únicos que viviam de fato em um ambiente universitário eram as pessoas de posses. As escolas eram situadas em casas de família, tendo professoras, que na maioria das vezes eram apenas meninas que tiveram a oportunidade de estudar nas capitais. Todos esses aspectos fazem parte de uma trajetória que estão dentro da memória institucional. “Na perspectiva do tempo, seria o

retorno reelaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história como conquistas, legados, acontecimentos, mas também vicissitudes, servidões, escuridão” (COSTA, 1997, p. 147).

A Universidade Federal do Cariri (UFCA), desvinculada há pouco menos de três anos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da qual era uma extensão atuando como campus na cidade de Juazeiro do Norte – CE, começa a dar seus primeiros passos na construção de sua história, mas isso não quer dizer que sua memória ainda não exista, pelo contrário, a UFCA tem um grande acervo de memória, desde a época em que ainda era um projeto a ser executado até a sua construção. Quando a UFC Campus Cariri chegou à cidade de Juazeiro ela foi instalada provisoriamente em um prédio da Universidade Regional do Cariri (URCA), mais especificamente no Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau. Os documentos referentes a essa época dão início à memória da instituição, hoje UFCA. Mas como essa memória não é composta apenas por documentos pode-se ainda citar os professores, que cresceram junto com a instituição e acompanharam o seu desenvolvimento. Esses professores têm em suas memórias particulares lembranças que fazem parte também da memória da instituição, além é claro, de suas contribuições acadêmicas. Fora dos muros institucionais a memória da universidade ainda abrange toda a população da cidade, já que com sua chegada veio também mais oportunidades de ensino para os moradores do local e cidades vizinhas.

As memórias da UFC e UFCA estarão sempre vinculadas, principalmente por que boa parte das produções científicas dos alunos foi elaborada ainda na UFC Campus Cariri e seus diplomas levam o nome da Universidade Federal do Ceará. Os alunos que foram formados no Campus Juazeiro do Norte, Barbalha e etc. fazem parte da memória institucional da Universidade Federal do Ceará e também da Universidade Federal do Cariri. “Ao contrário do que costumamos pensar, nós somos e fazemos as instituições” (COSTA, 1997, p. 146).

A memória institucional abrange não só o passado, ela atua também no presente, e deve ser trabalhada de forma que contribua para o crescimento e melhoria das ações de sua instituição e para além dos seus muros.

Nossas instituições são e serão sempre aquilo que agenciamos coletivamente no heterogêneo. Para melhor, ou para pior, são invenções, artifícios, tendências. Nesse sentido, se quisermos avançar para além do desenvolvimento técnico, seria prudente então estabelecermos novos nexos entre o passado e o presente, para que possamos também produzir acontecimentos, para além dos dispositivos institucionais que marcaram a história da humanidade nos últimos cem anos (COSTA, 1997, p. 147).

Mesmo depois de ter se passado tanto tempo desde a época em que o termo em questão começou a ser abordado, ainda não se tem um conceito estabelecido para o mesmo. É possível encontrar muitos trabalhos que abordem esse tema dentro de outras questões, mas trabalhos que abordem a memória institucional em si, na procura pela elaboração do seu conceito, são poucos. Um dos trabalhos que é referência por tratar especificamente desse assunto é o da Icléia Thiesen, uma tese de doutorado em Ciência da Informação que serve de base para que outros autores pesquisem a respeito do tema. Como o seu conceito continua em aberto até hoje, é válido ressaltar o que a Icléia Thiesen deixa estabelecido ao final de sua tese como entendimento de memória institucional:

Entendemos que o conceito de memória institucional, [...], está nas linhas e entrelinhas, nos discursos dos autores, entre personagens conceituais que povoam a escrito, que ora interrompemos. Mas está, também, em cada indivíduo e em cada instituição, sendo construído e reconstruído a cada dia de nossas existências (COSTA, 1997, P. 152).

Assim, os atores da memória institucional, em particular de instituição de ensino, são seus professores, técnicos administrativos e estudantes. Esses últimos compõem a grande maioria dessa comunidade e produzem insumos para alimentar e registrar a memória da instituição onde encontram-se inseridos. Nesse interim, os trabalhos de conclusão de curso tendem a registrar não apenas informações acadêmicas, mas também informações institucionais e as relações sociais e acadêmicas constituídas no âmbito institucional.

### 4.3 Monografias como parte da memória de uma instituição

Como já citado anteriormente as monografias tratam de um assunto em específico e estão dentro da categoria de literatura cinzenta, por se tratar de uma obra produzida no ambiente acadêmico e não comercializável.

Pode parecer difícil imaginar as monografias como documentos de registros sendo parte de uma memória institucional, mas não só é possível imaginar como elas fazem parte de forma considerável. Baseando-se na organização dessas obras que está sendo promovida pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri pode-se destacar vários pontos em que a monografia atua como parte da memória institucional e na preservação da mesma.

Geralmente quando uma monografia é defendida, a instituição solicita do aluno uma ou duas cópias impressas (depende da instituição) para que essas passem a fazer parte do seu acervo. Dentro da Universidade Federal do Cariri essa solicitação de cópias remete diretamente para a memória da instituição, uma vez que são destinadas à biblioteca e ao acervo do curso, ou seja, um simples número de cópias desses trabalhos levam as pessoas a conhecerem parte da história daquela instituição e conseqüentemente entrar em contato com a memória da mesma, já que as monografias são documentos relacionados ao que foi vivido e podem ser consultados pessoalmente por pessoas da instituição ou pessoas que tenham interesse em pesquisar nesses documentos.

No decorrer do desenvolvimento da monografia o aluno entra em contato com outras instituições que podem fornecer informações úteis para o embasamento da sua pesquisa e desenvolvimento do seu trabalho e quando esse trabalho aborda questões de outras instituições a monografia passa a fazer parte da memória tanto da instituição que o aluno frequenta quanto da que o trabalho propõe-se investigar. Algumas monografias da Universidade Federal do Cariri abordam exatamente sobre outras instituições e também sobre alguns setores da sua própria instituição como é o caso das monografias defendidas por:

- Maria Daniele Lungas Carneiro
  - ✓ Gestão e Mediação da Informação em Bibliotecas Universitárias: um estudo na Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri em Juazeiro Do Norte – CE.
- Ana Cristina Lucio Pinheiro
  - ✓ Um Estudo Sobre a Representação da Informação a Partir dos Artefatos Museísticos do Museu Cívico Religioso Padre Cícero: instrumentos de preservação da memória.
- Anagéssica Fernandes Nonato de Oliveira
  - ✓ A Construção e Representação da Memória da Região do Cariri Cearense no Museu de Paleontologia em Santana do Cariri: fonte de informação para pesquisadores.
- Cícera Ana Micaeli Gomes da Silva
  - ✓ As Tecnologias Digitais como Instrumento Pedagógico para a Mediação da Informação na Biblioteca Escolar: um estudo na Biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer.

Ao trabalhar individualmente cada monografia é possível acompanhar o passo a passo do desenvolvimento do trabalho e da instituição, fazer levantamentos, colher dados estatísticos e etc.

Essas monografias fazem parte da memória da instituição por que auxiliam na preservação de sua história permitindo analisar fatos de tempos passados e fazer uma projeção para o presente e o futuro baseado nas informações que a instituição possui.

Informações que podem ser analisadas a partir das monografias:

- Corpo docente que mais atuou em bancas de defesa como membro e como orientador;
- Os primeiros docentes da instituição;
- Temas mais abordados pelos estudantes nos seus trabalhos de conclusão de curso;

- Área em que se têm mais trabalhos desenvolvidos;
- Quantidade de estudantes que frequentaram e concluíram o curso de Biblioteconomia nas primeiras vagas ofertadas;
- Índice de crescimento do número de concluintes ou uma eventual queda;
- Identificação de potencialidades e problemas acerca de temas estudados em sala e investigados empiricamente.

As monografias fazem parte da memória de uma instituição por ser uma produção elaborada em tempos passados e que, de certa forma, conta uma história além da que o trabalho aborda. Elas fazem parte dessa memória por terem sido produzidas em seus domínios, segundo as suas regras, por estudantes, docentes orientadores e desenvolvidas a partir de pesquisas feitas dentro de setores da instituição, como as bibliotecas e etc.

Uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo instituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que venham a garantir o seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade (COSTA, 1997, p. 80).

Todos esses registros, em conjunto ou separados já compõem a memória institucional e potencialmente permitirão a coleta de informações para os registros históricos, que agrupados a tantos outros, darão origem às produções memorialísticas da instituição.

## 5 Considerações Finais

O objetivo principal deste artigo foi destacar o grau de importância das produções científicas, principalmente as monografias, no auxílio da construção da memória das instituições. É salutar reconhecer que as produções discentes configuram-se como um dos principais mecanismos de identificação da memória dos cursos de graduação, uma vez que são estes trabalhos que registram os quadros docentes e as realidades e contextos da época em que foram produzidas.

Dissertar sobre memória institucional exige que antes de qualquer exposição tenha-se (re)conhecimento do conceito para análise e discussão do contexto. Como base para o estudo, a tese da Icléia Thiesen Costa (1997) foi de fundamental importância para o desenvolvimento dessa discussão por abordar especificamente sobre o tema e tentar explicar de forma clara todos os paradigmas que existem a respeito do mesmo.

Entende-se que a memória institucional é muito mais ampla e seu grau de definição muito mais complexo. No entanto, é necessário o reconhecimento de que as produções científicas, como os trabalhos de conclusão de curso, configuram-se como documentos informativos para além de meras formalidades acadêmicas. Assim, esse texto, para se chegar ao objetivo proposto, exemplificou através de alguns títulos de monografias, como as produções científicas e a memória em diversos âmbitos, possibilitam o fornecimento de informações deixando mais claro o entendimento do que é a memória institucional e de como as monografias são importantes nesse contexto.

Esse artigo apresentou uma breve discussão sobre as relações entre monografias, pesquisa e memória institucional utilizando a aplicação de exemplos práticos que estão ocorrendo dentro da Universidade Federal do Cariri, importantes para o registro memorialístico da instituição. Esses exemplos possibilitam um melhor entendimento do tema e buscam ressaltar a importância dos trabalhos oriundos de alunos de graduação e a potencialidade desses instrumentos como recurso de pesquisa e memória. As reflexões expostas reverberam sobre a importância da memória institucional e seus instrumentos compositores e não se encerra à medida que exige maiores discussões e reconhecimento de estudos sobre o tema, em especial na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## Referências

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do portal de periódicos da CAPES**. 2013. 137 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/72607>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

**CAMPELLO, 2000.**

CARVALHO, Júlia Silva de. **Resgatando o passado: o uso e a valorização da memória institucional na página eletrônica do grupo GERDAU**. 2011. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social: Habilitação em Relações Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/37562>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

CASADEI, Eliza Bachega. VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. A importância da produção discente na graduação em comunicação social: o caso da revista Anagrama. **Revista Rumores**, n.6, v. 1, Set / Dez de 2009. Disponível em: <<http://www.usp.br/rumores/>>. Acesso em: 02 ago 2015.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 153 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

CURTY, R. G. (Org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciência da Informação, 2010. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao\\_Intelectual.pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf)>. Acesso em: 11 ul. 2015.

**GAGETE; TOTINI, 2004.**

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/831>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

**LACOMBE, 2004.**

**MAGALHÃES, 1997.**

**MAGALHÃES, 2013.**

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória: algumas observações**. 2005. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc: em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.311-328, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/download/416/298>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **Crb-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.78-89, abr. 2011.

SILVA, Caio Batista da; GARCIA, Regina; INACIO, Rita de Cássia Bonadio. **Literatura Cinzenta: teses, eventos e relatórios**. 2009. Curso de Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUSA, Bertone de Oliveira. A Memória como Elemento de Construção de uma Identidade Cultural. In: I Congresso Nacional e II Regional de História da UFG – Jataí. **Anais eletrônicos...** Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20\(10\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20(10).pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2015.

## Dados dos autores

### **Maria Vanessa Nascimento**

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri; Bolsista do Programa de Iniciação Acadêmica (UFCA/DAE).

[marriavaness@gmail.com](mailto:marriavaness@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4323324491852099>

### **Gracy Kelli Martins**

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

[gracy@ufca.edu.br](mailto:gracy@ufca.edu.br)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7431498333122929>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.